

Temer e Meirelles: a ordem é privatizar

Página 4

Ratinho é multado em R\$ 200 mil

Página 6

Olho CRÍTICO

EDIÇÃO
Nº 15
ANO 3
JULHO 2016

Jornal de
distribuição
gratuita.
Venda proibida

CONVERSA PRA BOI DORMIR

Tributo a Glauco

Página 6

SENADOR
DIZ QUE É
INOCENTE



/Portalctb.org.br



@PortalCTB



Central dos
Trabalhadores
e Trabalhadoras
do Brasil

DIGA NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA



OLHO ABERTO: Governo quer acabar com a previdência social

Página 5

FOTO DIVULGAÇÃO



Maior sonegador do país, diretor da Fiesp renuncia ao cargo

Página 2

MARIA EDUARDA SANTOS



Professora é afastada de escola por ensinar Marx

Página 8



PROPOSTA INDECENTE

Reunido com Michel Temer, chefe da indústria vai na contramão da história e sugere aumento da jornada de trabalho para 80 horas semanais

Leia mais à página 4

VOZ DO TRABALHADOR

“Se (o paciente) não sair ou com receita ou com pedido de exame, ele acha que não foi ‘consultado’. Isso é uma cultura do povo, mas acho que todos nós temos de ajudar a mudar, porque isso não é compatível com os recursos que temos”

Ricardo Barros, ministro da Saúde, ao afirmar que o paciente do SUS “imagina” doenças



ELZA FIUZA

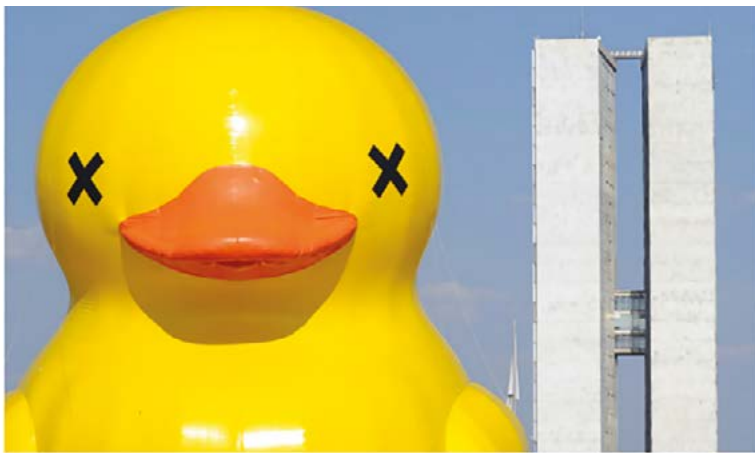


“Reduzir direitos como se os trabalhadores fossem entraves para o desenvolvimento é prática de um capitalismo atrasado”
Germano Siqueira, presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) e juiz titular da Terceira Vara do Trabalho, em Fortaleza



O maior devedor da União

Diretor da Fiesp, empresário
Laodse Duarte deve R\$ 6,9 bi



Quem paga o pato?

Diretor da Fiesp renunciou ao cargo após divulgação de dívida de R\$ 6,9 bi em impostos

POR TAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

ELES sonegam e é o povo quem paga o pato. Notícia publicada pelo Portal UOL, revela que o empresário Laodse de Abreu Duarte, um dos diretores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), é o maior devedor da União entre as pessoas físicas. Após a revelação, Duarte renunciou ao cargo na Fiesp na quarta-feira (20). Sua dívida é maior do que

a dos governos da Bahia, de Pernambuco e de outros 16 estados: R\$ 6,9 bilhões.

A reportagem ainda apontou que, além do diretor da Fiesp, o ranking dos devedores inclui dois de seus irmãos: Luiz Lian e Luce Cleo, com dívidas superiores a R\$ 6,6 bilhões. Lívio Canuto Abreu Duarte, um quarto irmão, apresenta uma dívida de cerca de R\$ 3 milhões e teve seu nome revelado no escândalo do Panama Papers, como dono de uma offshore em um paraíso fiscal.

Eles fazem parte de uma seleta elite que reúne 13 mil pessoas que devem mais de R\$ 15

milhões para o país. O valor total ultrapassa R\$ 812 bilhões. Para se ter ideia, esse montante é cinco vezes o total do rombo no orçamento previsto para 2016.

É bom lembrar que o mesmo Laodse de Abreu Duarte coleciona citações em esquemas de corrupção. Em 2004, foi indiciado no esquema do Banestado. Ele também é citado no mensalão.

Antes disso, em 2003, o empresário foi condenado a cinco anos de prisão, após ser acusado pelo Ministério Público de participar de esquema de falsificação de operações de exportação de soja, com valor superior a US\$ 60 milhões.

EDITORIAL

Saldão Brasil

“Ponte para o Futuro” e “Travessia Social” são as duas propostas apresentadas por Michel Temer para o Brasil. A primeira promete uma reedição do “Programa de Desestatização” apresentado por Fernando Henrique Cardoso nos anos 1990. A segunda, um guia para reorganizar as relações entre o Estado e o setor privado. Complementarmente, as propostas sinalizam para um único caminho: desmonte do Estado e a retirada dos direitos sociais e trabalhistas. Nos dois documentos a defesa da privatização é clara: “O Estado deve transferir para o setor privado tudo o que for possível em matéria de infraestrutura”.

Não se sabe ainda tudo o que pode ser privatizado. Mas, já temos algumas pistas: Caixa Seguridade, IRB, participações da Infraero em aeroportos e concessões de rodovias, Correios, sistema Eletrobras, portos e aeroportos. Nesses quase 60 dias de governo golpista, sem voto e respaldo popular, muito já foi destruído e a situação pode piorar. Exemplo disso foi a ampliação do alcance da DRU (Desvinculação das Receitas da União). Isto se traduz na redução das verbas para a educação e saúde. Em síntese, o que se propõe é a volta a um passado que todos nós já conhecemos, denunciamos e rejeitamos. A ameaça que nos rodeia hoje é a retomada de um projeto reacionário que foi derrotado nas urnas reiteradas vezes desde 2002. Nunca será demais reiterar e alertar que a classe trabalhadora será a maior vítima deste golpe. Que os ricos, e não só os pobres, paguem pela crise! Urge devolver ao povo o poder de decisão sobre os destinos da nação. Plebiscito, já!

O povo não cabe no orçamento?

IEA/USP

Ex-ministro e economista Luiz Carlos Bresser-Pereira diz que a ideia de que os direitos extrapolam PIB é “tese liberal sem sentido de governo que defende os ricos”

NATÁLIA RANGEL
natalia@portalctb.org.br

AFIRMAR que os direitos sociais e trabalhistas garantidos pela Constituição de 1988 extrapolam o orçamento federal, como se tem feito, é o mesmo que dizer que o povo não cabe nas contas do governo ou que a prática democrática não serve ao Brasil porque onera os cofres públicos.

Afinal, assegurar proteção social e direitos básicos, principalmente aos segmentos mais pobres da população, é a essência do que se entende por um estado democrático.

É o que pensa o economista e professor da Fundação Getúlio Vargas, Luiz Carlos Bresser-Pereira, ex-ministro dos governos Sarney e FHC e fundador do PSDB. Bresser pediu a desfiliação do partido tucano em 2011 e vem defendendo os governos de Lula e Dilma. Leia entrevista a seguir:



Bresser-Pereira: “A proposta de plebiscito é excelente e viável - há muitos conservadores insatisfeitos com o golpe”

Integrantes do governo interino afirmam que é preciso cortar direitos para enfrentar a crise. O que acha?

Essa é uma tese liberal sem sentido. Pura ideologia. As contas públicas brasileiras estiveram equilibradas, com resultados primários dentro da meta de 1999 até 2012 – o que demonstra que os direitos sociais garantidos na Constituição de 1988 cabem perfeitamente no PIB brasileiro.

Por que, sempre que as

contas se desequilibram, o corte é na área social?

Quando o Estado entra em crise fiscal, os governos liberais ou neoliberais buscam sempre reduzir as despesas dos setores populares. O motivo é simples: invariavelmente esses governos representam os interesses dos ricos.

Como sair deste ciclo vicioso?

O problema brasileiro é uma taxa de juros escandalosamente alta e a ausência de uma política cambial séria...

só que os liberais estão muito felizes com a taxa de juros alta, porque isso é bom para os rentistas. Então não vejo como isso pode dar certo.

Qual a sua opinião sobre a possibilidade de novas eleições para presidente?

A proposta que Dilma se comprometa a convocar novas eleições caso o Senado a confirme no posto me parece uma excelente ideia. E é uma ideia viável. Há muitos conservadores que não estão satisfeitos com a solução golpista.

Eleitores de quatro capitais são a favor do plebiscito

Pesquisa de opinião realizada pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil de São Paulo (CTB-SP), na capital paulista, revelou que a maioria dos entrevistados (57%) é a favor da realização de novas eleições para presidente da República. O “não” recebeu 24,8% dos votos e 16,5% dos entrevistados se revelaram indecisos.

A amostra foi conduzida por pesquisadores da CTB e

ouviu 818 pessoas na praça da Sé. Para o dirigente da CTB-SP, Onofre Gonçalves, o fato de haver alto percentual de indecisos mostra que as recentes decisões políticas foram tomadas em “processos de cúpula e sem diálogo com as periferias e classes populares”.

RJ, BH E SALVADOR

No Rio, 961 pessoas participaram da pesquisa e 733 (76%) votaram a favor e 213 (22%) votaram contra. Em Sal-



Pesquisa foi conduzida pela CTB e ouviu 2 mil pessoas

vador, 85% dos entrevistados pela CTB Bahia disseram apoiar a realização de novas eleições. Apenas 15% dos opinantes são contrários. Em Belo Horizonte, 77% querem novas eleições e 22% disseram “não”. Para o presidente da CTB, Adil-

son Araújo, a melhor proposta é ouvir o povo. “Assim resgataremos a legitimidade do processo, preservaremos a democracia e poderemos definir uma agenda positiva para o país, hoje, refém de um governo golpista”, afirmou.

EXPEDIENTE

OLHO CRÍTICO - FUNDADO EM JUNHO DE 2014

Olho Crítico é uma publicação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - Endereço: Avenida Liberdade, 113 - Centro - São Paulo - SP | CEP: 01503-000 | Fone: (11) 3108.0700 | Site: www.portalctb.org.br | Email: imprensa@portalctb.org.br
Presidente: Adilson Araújo | Secretária de Imprensa: Raimunda Gomes | Equipe: Cinthia Ribas, Danilo Ribeiro, Érika Ceconi, Joanne Mota, Laldert Castello Branco, Marcos Aurélio Ruy, Renato Bazan e Umberto Martins | Editora: Natália Rangel | Projeto Gráfico: Márcio Lima | Designer Gráfico: Danilo Ribeiro | Tiragem: 200 mil exemplares | Impressão: Bangraf

Brasil de volta ao século 19?



Presidente da confederação das indústrias defende jornada de trabalho de 80 horas semanais - dono da CSN já havia sugerido 15 minutos de almoço

JOANNE MOTA
joannemota@portalctb.org.br

O PRESIDENTE da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade (*na foto à dir.*), sugeriu após uma reunião com o presidente interino Michel Temer e cerca de 100 empresários do Comitê de Líderes da MEI (Mobilização Empresarial pela Inovação), que o Brasil amplie a carga horária de

trabalho para "até 80 horas semanais e 12 horas diárias". Vale lembrar que Benjamin Steinbruch, dono da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), propôs recentemente a redução do horário de almoço no trabalho para 15 minutos.

O dirigente sindical e presidente da Central dos Trabalha-

dores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, rebateu as afirmações. "A CTB defende a redução da jornada para promover crescimento econômico. A elevação do nível de emprego e salários vai fortalecer o mercado interno, ampliar o consumo e estimular o comércio e a indústria", disse. Para o dirigente as declarações do presidente da CNI vão contra conquistas históricas da classe trabalhadora e remetem a condições de trabalho do século 19. Araújo lembrou que a jornada de trabalho que conhecemos, composta por oito horas diárias, totalizando 44 horas semanais, foi definida pela Constituição de 1988. E a Organização Internacional do Trabalho (OIT), na convenção de 1935, já recomendava a redução da jornada para 40 horas semanais. Economias famosas, como os EUA, adotaram as 40 horas indicadas pela OIT. Na Itália, a jornada de trabalho varia de 36 a 40 horas, na Alemanha trabalha-se em média 38 horas por semana. E na Espanha a jornada é de 35 horas.

O Brasil na bacia das almas

A equipe econômica liderada pelo interino Henrique Meirelles definiu como meta fechar o próximo ano com um déficit primário menor do que o de 2016. O valor definido foi de R\$ 139 bilhões, o que significa corte radical de gastos. Para fechar esta conta, a equipe anunciou cortes de recursos para saúde e educação, elevação de tributos e privatização - este último item deverá ser o mais rentável.

Meirelles calcula que o programa de privatizações e concessões do governo Temer irá render cerca de R\$ 120 bilhões ao caixa do Tesouro Nacional em 2017. O plano se divide, basicamente, em quatro frentes: energia, setor financeiro, aeroportos e securitizações. No se-

tor elétrico, está em avaliação a venda da Eletrobrás. O negócio poderá movimentar até R\$ 20 bilhões.

As três das maiores hidrelétricas que eram da Cemig - Jaguará, São Simão e Miranda -, também estão na mira de Temer. A expectativa é que as três usinas redam R\$ 10 bilhões. Participações da Infraero em aeroportos e concessões de rodovias, portos e aeroportos e a Caixa Seguridade também estão no pacote.

Confirmando o que foi anunciado na cartilha "Ponte para o Futuro", Temer orientou ministros a levantarem "tudo o que puder ser privatizado e concedido ao setor privado". Ou seja, novidades ainda vêm por aí.



Programa de privatização de Temer quer vender o Brasil por R\$ 120 bilhões

Temer foca nos cortes sociais

O fim do auxílio-doença é mais um golpe na previdência social e afeta sobretudo a população idosa e mais pobre

RENATO BAZAN
renatobazan@portalctb.org.br

CERCA de 250 mil dos 840 mil beneficiários do auxílio-doença em todo o país podem ter o direito negado pelos peritos do governo, sob as novas orientações do presidente interino Michel Temer. Isso representa cerca de 30% da cobertura. A tentativa de reduzir gastos sociais inclui cancelar boa parte dos benefícios previdenciários por incapacidade, inclusive aqueles já aposentados por invalidez. Neste segundo caso, a meta é retirar pelo menos 150 mil pessoas do INSS. O governo também pretende reavaliar cerca de 4,2 milhões de inscrições no Benefício de Prestação Continuada, concedido a idosos ou pessoas com deficiência com renda familiar per capita menor que R\$ 220 por mês.

As mudanças constam na Medida Provisória (MP) 739, já



em vigor. A MP permite a realização de novas perícias médicas para reavaliação de todos os segurados "a qualquer momento", além de criar uma bonificação para médicos peritos do INSS, de R\$ 60 por perícia como forma de incentivar as visitas.

"O que vai acontecer é que os peritos vão dar prioridade às perícias em todos aqueles que já estão no auxílio-doença. A intenção é restringir o acesso", explicou o secretário de Previdên-

cia, Aposentados e Pensionistas da CTB, Pascoal Carneiro.

A atitude ocorre de forma simultânea a outros ataques à Previdência, sob aparência de reforma, que se desenrolam no Congresso. Dois dos principais objetivos dos parlamentares conservadores são implementar o aumento da idade mínima para aposentadoria, igualando a idade de homens e mulheres,

elevando o tempo de serviço necessário em mais de uma década. "É tudo parte do mesmo pacote. Temer não vai dar trégua aos trabalhadores, porque este é um governo antitrabalhadores", diz Pascoal. "Eles propõem uma revisão na legislação trabalhista, mas ao mesmo tempo já começam a legislar com medidas provisórias, acabando com os benefícios dos trabalhadores, como é o caso aqui", denunciou.

Riqueza do pré-sal ameaçada

A comissão especial do Senado aprovou o projeto de lei 4.567/16, do senador José Serra (PSDB-SP), que retira a obrigatoriedade de a Petrobras participar da extração e exploração do pré-sal. E a Câmara dos Deputados determinou urgência para votação do projeto. O que deve ocorrer em agosto. Para Aldemir Caetano de Carvalho, da Federação Única dos Petroleiros e dirigente nacional da CTB, o momento exige mobilização dos trabalhadores. "E vamos conversar com os parlamentares para convencê-los a votarem contra", afirmou.

Os petroleiros enfrentam as tentativas de dilapidar a Pe-



trobras desde as eleições de 2014, quando o equilíbrio político foi recomposto por uma maioria de representantes do empresariado e do pensamento reacionário. E desde 2015,

o novo plano de gestão para a empresa tenta detonar investimentos em tecnologia e prospecção, além de vender ativos da companhia e parte dos campos do pré-sal.

"A MAIOR PRIVATIZAÇÃO DESDE FHC"

No ano passado, foi necessária uma paralisação nacional para que a diretoria voltasse à mesa de negociações, conta José Araújo, coordenador do Sindipetro-RN. "Está em curso o maior plano de privatização da Petrobras desde o governo FHC", diz ele. O Congresso tem buscado formas de entregar a exploração do petróleo às transnacionais, mas a união dos trabalhadores é um obstáculo aos planos entreguistas. "Nosso trabalhador tem consciência do papel estratégico da Petrobras na diminuição das desigualdades regionais, e isso não pode ser menosprezado".

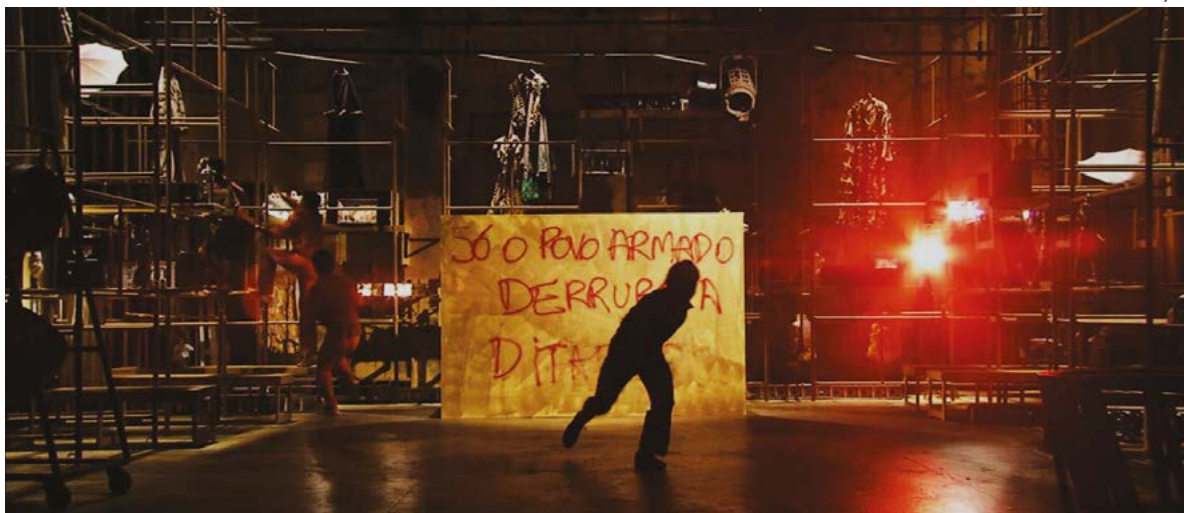


FOTO DIVULGAÇÃO

A ditadura em foco

“Trago Comigo” já nasce como um clássico do cinema nacional

MARCOS AURÉLIO RUY
marcosrui@portalcib.org.br

A **TELONA** do cinema se enche de sentimentos e razões com esta nova obra de Tata Amaral. Com ótima direção, roteiro, elenco, fotografia, enfim tudo o que define a qualidade de um filme, “Trago Comigo”, aborda as muitas heranças que carregamos dentro de

nós e vai além. Com a magia do teatro, da arte, da cultura e do cinema, Tata Amaral mostra a dificuldade que as novas gerações têm em compreender o passado recente da ditadura fascista (1964-1985). Sem ser pesado, o filme revela o drama vivido pelos sobreviventes à tortura e a dor que carregam com a impunidade e a falta de reconhecimento de uma sociedade que negligencia seu próprio passado. A trama retrata a montagem de

uma peça de teatro (que narra a vida do diretor, interpretado por Carlos Alberto Riccelli) e as dificuldades do elenco em entender o enfrentamento à ditadura. Ao longo dos trabalhos, os atores vão adquirindo consciência. “Trago Comigo” aborda com rara felicidade as relações humanas, reveladas sem máscara e com muita magia. É uma das boas surpresas do ano, e já nasce um clássico da cinematografia nacional. Em cartaz em São Paulo.

TST condena Ratinho

O Tribunal Superior do Trabalho condenou o apresentador de televisão Carlos Roberto Massa, o Ratinho, a pagar uma indenização por dano moral coletivo no valor de R\$ 200 mil por manter 200 trabalhadores em condições precárias em uma fazenda de sua propriedade, na cidade mineira de Limeira do Oeste.

Entre as irregularidades apontadas pelo Ministério Público do Trabalho estão a não concessão de intervalo para repouso e alimentação, a ausência de equipamentos de segurança, local para refeições e sanitários adequados e a contratação irregular da mão de obra.

O traço irreverente de Glauco

O cartunista Glauco Vilas Boas (1957-2010) é o homenageado da 30ª edição do programa Ocupação Itaú Cultural. Uma exposição multimídia reúne seu acervo pessoal e coloca em evidência as personagens, a personalidade e o processo criativo do artista. Com um desenho sem firulas e que esbanjava movimento –, Glauco criou figuras despudoradas como Geraldão, Dona Marta, Casal Neuras, Zé do Apocalipse, Doy Jorge. A mostra reúne também as irreverentes - e atuais - charges políticas de Glauco. Além de artista vi-



sual, Glauco foi líder espiritual do santo-daime – religião que adota o uso do chá de ayahuasca. A fé na sabedoria daimista levou o quadrinista a fundar, em 1997, em Osasco (SP), a igreja Céu de Maria – local igualmente lembrado na mostra.

Serviço: Ocupação Glauco
Itaú Cultural: Av. Paulista, 149
Terça à sexta, das 9h às 20h
Sábado, domingo e feriado,
das 11h às 20h
Até 21 de agosto de 2016
Entrada gratuita

INTERNACIONAL



ABC COLOR

Paraguai condena trabalhadores rurais sem-terra

Por Érika Ceconi

Quatro anos após o Massacre de Curuguaty (Paraguai), em que 11 trabalhadores rurais e 6 policiais foram mortos, a decisão judicial sobre o conflito que culminou com a deposição do presidente eleito Fernando Lugo foi anunciada em Assunção.

Nenhum policial foi indiciado ou processado e, em meio a fortes denúncias de irregularidades na investigação do caso, a Justiça condenou 11 camponeses a penas que variam de 4 a 30 anos de prisão. “Os advogados estão estudando recursos para tentar reverter a situação”, informou ao Portal CTB o integrante da Federação Sindical Mundial (FSM) no Paraguai, Santiago Ortiz.

“Este resultado demonstra a falta de equidade dos magistrados diante das denúncias, inclusive por organismos internacionais”, expressou o secretário de Relações Internacionais da CTB e coordenador da FSM Cone Sul, Divanilton Pereira. Em 2013, o Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas reprimou o Paraguai por violar o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e exigiu imparcialidade no processo.

A defesa alega que as terras de Marina Kué, onde ocorreu o conflito, são propriedade do Estado, anulando a denúncia de invasão de propriedade privada, além de ressaltar que as armas que os camponeses tinham eram obsoletas e não poderiam ser usadas para matar.

DIVERSÃO

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Utilidade do estreme na agricultura	Onde viviam Emilia, Narizinho e Pedrinho (Lit. inf.) Adverbo de afirmação	Técnica de meditação Band-(?) curativo	Animado por bom êxito conseguido	Intenção de prejudicar
Período de seca				
(?) Oliveira: atuou em “Salve Jorge” (TV)	Idem (abrev.) Alição; sofrimento	Prato que acompanha a rabada		
Tino Marcos, repórter	Para o; em direção a	Confusão (glr.) Alguns; certos		
Logaritmo (símbolo)		(?) Zeppelin, banda de rock		Ditongo de “caixa”
História fabulosa dos deuses				
O homem casado	Estou (bras. pop.) Urrada; bramida	Interjeição típica mineira		
			Magoar; insultar Letra do plural	Canto; esquina
Como vivia Eva no Paraíso (Bíblia)		Reputação Tapar os olhos com faixa		
Consoantes de “loga”	Inverte a posição Ar, em inglês			
Período entre a vida adulta e a velhice	Os voos sem escalas			
Mulato de cabelos claros				Está (red.) Presa com cordão

BANCO 3/aid — air — led, 4/loja, 9/cristiana — milloja.

ELA CONTINUA A NADAR... PROCURANDO DORY

Nas bancas e livrarias. **Pixel**

Solução

V	I	V	V	V	V	S
S	O	L	E	R	I	O
E	O	V	O	I	V	I
H	V	O	N	A	G	I
V	V	V	J	V	N	N
S	O	O	I	H	V	W
I	V	N	E	N	Z	
V	I	G	O	T	O	I
S	N	N	G	O	I	
E	N	V	O	V	I	
J	I	O	I	W	I	
V	N	V	I	S	I	R
W	E	G	V	I	S	E
O	I	S	F			

	7	1			2	9			5
		6	5	7		3			4
		9	6			2			8
			8		1				
8		5			3	4			
6		2		1	7	5			
1		7	3			6	4		

FRASES



“O ser alienado não procura um mundo autêntico. Isto provoca uma nostalgia: deseja outro país e lamenta ter nascido no seu. Tem vergonha da sua realidade”

Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro

“Eu só pediria licença para lembrar que os alienados são precisamente os que têm uma ideia fixa”

Mário Quintana, escritor

HUMOR

SEM PARTIDO?



TAXAÇÃO DAS GRANDES FORTUNAS



Por que se corre tanto em SP?

Por Marcos Aurélio Ruy

Cheguei à cidade de São Paulo ainda criança. Era menina ainda e todos os dias me sentia tragada pela imensidão dessa metrópole, seus enormes edifícios, o trânsito caótico, o som ensurdecedor de buzinas, a fumaça que entumece os pulmões.

Já estou aqui há 20 anos, tenho 27 e não me habituo a essa correria desenfreada. Nunca entendi o que as pessoas estão sempre buscando em São Paulo. Difícil entender quando um prefeito constrói ciclovias, desejadas, e aí as pessoas xingam o prefeito por tê-las construído.

Nunca compreendi a distância da periferia para o centro. As pessoas transportadas feito gado em superlotações, onde sobra desrespeito e falta amor, como na música do Círio "Não Existe Amor em SP".

Vejo amor nos coloridos grafites nos muros de frio concreto. Vejo amor em pichações, que parecem querer dizer alguma coisa que não entendo. Vejo amor nas mulheres que fazem passeatas contra o assédio sexual no transporte público.

Mas sinto dificuldade em entender os policiais ferozes, ávidos em bater e mostrar poder. Sinto raiva quando vejo pessoas sorradeiras se dando bem e golpeando a liberdade, com a cumplicidade de quem não quer perder privilégios.

Quase todos os dias no caminho para o meu trabalho, penso nessas coisas, no metrô abarrotado de gente. Desço na República e caminho a pé até a 7 de abril. Rotina mecânica, me parece sem sentido, mas vou, preciso sustentar minha filha, que o pai abandonou.

Cheguei cedo hoje, me sentei no meio fio e espero a patroa chegar. Fico olhando as pessoas circulando apressadas. Por que correm tanto?



FICA DILMA A presidenta afastada Dilma Rousseff se encontrou em São Paulo com lideranças dos movimentos sociais e feministas em grande ato pela democracia e em defesa dos direitos sociais. | Fotos: Laldert Castello Branco



Cerco a Karl Marx

Professora é punida por propor aos alunos trabalho sobre o pensador alemão

MARCOS AURÉLIO RUY
marcosrui@portalctb.org.br

A PROFESSORA de Sociologia Gabriela Viola foi afastada pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná porque pediu um trabalho sobre o que os alunos haviam

entendido de sua aula sobre o pensador alemão Karl Marx (1818-1883).

Os alunos do primeiro ano B, do ensino médio, fizeram um vídeo parodiando o funk "Baile de Favela", do MC João, com o título "Karl Marx é Baile de Favela". O clipe viralizou na internet e chamou a atenção dos censores de plantão. Em reação à decisão da secretaria, os alunos do Colégio Estadual Professora

Maria Gai Grendel, que fica na capital Curitiba, promoveram um twitaço e criaram a campanha #VoltaGabi nas redes sociais.

Alguns representantes da extrema-direita taxaram a aula de Gabriela de "doutrinação marxista". Fruto da proposta do que chamam de "Escola Sem Partido". O que para Isis Tavares, presidenta da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Amazonas, representa "a escola do pensamento único, da falta de diálogo e da desinteligência."